

Centro de Saúde reduz horário

Posto do Núcleo Bandeirante funcionava 24 horas. Moradores criticam mudança no atendimento

MÁRCIA ASSUNES

A redução no horário de atendimento do Centro de Saúde nº 2 do Núcleo Bandeirante preocupa moradores da satélite e também da Candangolândia, Riacho Fundo e Santa Maria, que se utilizam dos serviços médicos da unidade. O posto, que funcionava 24 horas ininterruptas, com equipe completa de funcionários, reduziu, desde o mês passado, o atendimento após as 22h00, passando a funcionar com uma equipe mínima - um médico e dois assistentes.

O Centro de Saúde do Núcleo Bandeirante era o único do Distrito Federal que funcionava de forma ininterrupta e para a comunidade significava o hospital público que a cidade até hoje não tem. O deputado distrital Jorge Cauhy (PMDB) protestou contra a suspensão do atendimento integral 24 horas e anunciou que vai solicitar pessoalmente à secretária de Saúde, Maria José da Conceição, que reveja a situação.

Explicação - A diretora da unidade, Egione de Oliveira Nóbrega, informou que a mudança no esquema do Centro de Saúde foi para melhorar a qualidade do atendimento. Segundo ela, de nada adiantava o posto funcionar 24 horas se não tinha número suficiente de médicos para prestar atendimento.

Argumentou que a Fundação Hospitalar há dois anos não contrata pessoal e com isso o quadro de funcionários está defasado.

"O atendimento 24 horas era complementado com horas extras", disse Egione, lembrando que o posto encontrava obstáculos porque a maioria dos servidores se negava a fazer horas extras, além de esbarrar na política do governo de reduzir gastos. Diante disso, conforme a diretora, foi apresentada e

aceita pela Secretaria de Saúde a proposta de atendimento integral somente até as 22h00, com ações básicas voltadas para a saúde da mulher, do adulto e da criança, e redução, com uma equipe mínima de apenas um médico e dois auxiliares, do Serviço de Pronto Atendimento (SPA), de 22h00 às 7h00.

A intenção do posto é eliminar o SPA, porque, segundo a diretora, o atendimento

nem sempre é eficiente e na maioria das vezes não resolve o problema do paciente. "Estamos tentando implantar um programa que nos leve à causa da doença para sabermos como tratá-la", disse Egione, lembrando que o posto pretende também inovar o atendimento com a implantação do Serviço de Assistência Médica Domiciliar (Samed), a exemplo do que ocorre no Centro de Saúde de Sobradinho.

Por falta de pessoal, o Centro terá atendimento integral até as 22h00. A partir daí e até as 7h00, funcionará com equipe mínima